

Projeto em Língua Espanhola: ultrapassando fronteiras

Jandira Francisca de Sá Buzacchelli*
Rosana Beatriz Garrasini Sellanes**

Resumo

Este trabalho, realizado durante as aulas da disciplina Organização de Contextos de Educação Escolar, no Programa de Mestrado Profissional Ensino na Educação Básica do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação/UFG, apresenta os resultados de uma pesquisa de campo desenvolvida em um bairro de Aparecida de Goiânia-GO, em ambiente educativo informal, o Projeto Arte e Vida. O objetivo da pesquisa foi levantar dados que subsidiassem uma proposta, integrando os membros desse projeto e a comunidade do bairro. A coleta de dados realizou-se por meio de pesquisas na internet, conversas informais e uso de um questionário. Todo o levantamento foi direcionado à área de atuação das pesquisadoras, professoras de Língua Estrangeira (LE) – Espanhol, do Ensino Básico de escolas públicas que pretendiam verificar a situação da LE naquele contexto. Os resultados obtidos apontaram que o contato com outra língua se limita às escolas, e que há uma carência de conhecimento, por parte dos participantes, sobre a cultura dos povos hispanofalantes e de suas relações com o Brasil. Tais resultados deram origem a uma proposta intitulada Projeto em Língua espanhola: ultrapassando fronteiras, que tem como objetivo principal desenvolver um curso de Espanhol, em parceria com o Arte e Vida e com ênfase em uma perspectiva intercultural. **Palavras-chave:** língua estrangeira, espanhol, ambiente educativo informal.

Spanish Language Project: transpassing the borders

Abstract

This research, conducted during the course of the discipline “Organization of Education Contexts”, in the Master’s Degree Program of Professional Education in Basic Education,

* Professora da Secretaria Municipal de Educação e Secretaria Estadual de Educação. Mestranda do Programa de Pós-Graduação Ensino na Educação Básica – CEPAE/UFG. jandidesa@hotmail.com

** Professora de Espanhol do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação/UFG. Mestranda do Programa de Pós-Graduação Ensino na Educação Básica – CEPAE/UFG. garrasini@gmail.com

in the Center for Teaching and Research Applied to Education/UFG, presents the results of a field research developed in a neighborhood of Aparecida de Goiânia - GO, in an informal, educational environment the Project Art and Life. This research aimed at collecting data to support a proposal by integrating the members of the Project and the community of the district. The data were collected by means of searches in the internet, informal conversations and the use of a questionnaire. The entire survey was directed to the researchers area of expertise in Spanish Foreign Language (LE), in public schools. It was examined the situation of the Spanish foreign Language in that context. The results revealed that the contact with a different language is limited to the school and it also shows that there is a lack of knowledge of the participants, the culture of hispano-speaker people and of its relations to Brazil. The results presened on this paper gave rise to a proposal entitled "Spanish Language Project: transpassing the borders". Having as main goal to develop a Spanish course, in partnership with the Art and Life programme with emphasis in an intercultural perspective.

Keywords: foreign language, Spanish, informal educational environment.

Introdução

Durante o segundo semestre de 2013, os alunos do Programa de Mestrado Profissional Ensino na Educação Básica, do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE/UFG), cursaram uma disciplina obrigatória intitulada Organização de Contextos de Educação Escolar. A proposta dessa disciplina era realizar pesquisas sobre práticas educativas em ambientes formais, não formais e informais, no intuito de aproximar os alunos desse programa às diferentes realidades sociais e ampliar as discussões sobre a relação entre ciência e sociedade. Em especial, verificar o papel do conhecimento científico, da pesquisa e do pesquisador na construção de uma sociedade mais justa e de uma prática pedagógica interdisciplinar.

O ambiente educativo formal é o espaço escolar que se relaciona às instituições escolares da Educação Básica e do Ensino Superior, definidas na Lei 9.394/96 – Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 2014). É considerada um ambiente educativo formal a escola e suas dependências, como salas de aula, biblioteca, laboratórios, quadra de esportes, pátio, refeitório etc. O espaço formal diz respeito apenas a um local onde a Educação é formalizada, garantida por lei e organizada de acordo com uma padronização nacional.

Segundo Jacobucci (2008), o espaço educativo não formal pode ou não ser entendido como instituição. A autora denomina "instituição" os

espaços que são regulamentados e possuem uma equipe técnica responsável pelas atividades oferecidas, a saber: museus, centros de ciências, parques ecológicos, parques zoobotânicos, jardins botânicos, planetários, institutos de pesquisa, aquários, zoológicos e bibliotecas, entre outros. Na categoria “não instituição”, a autora elenca os ambientes naturais ou urbanos que não possuem estrutura institucional, mas que permitem a realização de práticas educativas.

Diante das descrições dos ambientes educativos formais e não formais, conclui-se que qualquer ambiente que possua fins educativos, porém não esteja incluído nos anteriores, pode ser entendido como ambiente educativo informal. Entre eles, estão os projetos desenvolvidos por entidades filantrópicas e ONGs. Assim, este trabalho apresenta os resultados de uma pesquisa desenvolvida em um ambiente educativo informal localizado no bairro Jardim Olímpico, em Aparecida de Goiânia-GO: o Projeto Arte e Vida. Trata-se de um espaço sem fins lucrativos que atende a um público específico – usuários de drogas, ex-dependentes químicos e seus familiares, além da comunidade local.

A pesquisa iniciou com uma visita ao Arte e Vida, com o objetivo de conhecer a estrutura física do local, seu funcionamento, suas especificidades, os membros que o frequentam e as atividades desenvolvidas, a fim de contribuir com novas ideias e propostas que unam os participantes do projeto e a comunidade do bairro. Por esse motivo, foi necessário conhecer o bairro onde o projeto funciona, os estabelecimentos que existem no entorno e as características daquela comunidade, suas carências e dificuldades. O levantamento dessas informações não foi feito de forma aleatória, e sim direcionado à área de atuação das pesquisadoras, professoras formadas em Letras que atuam no ensino de Espanhol em escolas públicas, nas cidades de Goiânia e Aparecida de Goiânia.

Portanto, pretendia-se unir o conhecimento e a experiência das pesquisadoras e organizar o trabalho pedagógico de acordo com as especificidades de um determinado contexto social, o Projeto Arte e Vida. De acordo com Freitas (1995, p. 100), a organização do trabalho pedagógico deve ter como finalidade “a produção de conhecimento... por meio do trabalho com valor social... a prática refletindo-se na forma de teoria que é devolvida à prática, num circuito indissociável...”. Dessa forma, surgiu a ideia de averiguar a situação do ensino da Língua Estrangeira (LE) e do

Espanhol no bairro Jardim Olímpico e, a partir desses dados, oferecer uma proposta que pudesse ser desenvolvida pelo Arte e Vida e oferecida aos seus membros e à comunidade em geral, sem perder de vista a perspectiva de inclusão social que o projeto possui.

Segundo Sasaki (2003), inclusão social não se refere, exclusivamente, às pessoas com deficiências, mas envolve, também, todas as pessoas que estão excluídas do sistema social e precisam ser incluídas mediante a adaptação da sociedade às suas necessidades e peculiaridades específicas. Os principais princípios da inclusão social são a celebração das diferenças, o direito de pertencer e a valorização da diversidade humana.

Tendo como justificativa os resultados obtidos na visita ao Projeto Arte e Vida e ao bairro Jardim Olímpico, ao final da pesquisa elaborou-se uma proposta intitulada Projeto em Língua Espanhola: ultrapassando fronteiras que foi apresentada aos demais alunos do Programa de Mestrado, à professora da disciplina e ao coordenador do Projeto. Para entender como foi realizada a pesquisa que deu origem ao Projeto em Língua Espanhola: ultrapassando fronteiras, segue-se uma descrição do contexto pesquisado, da metodologia utilizada na coleta de dados e dos resultados obtidos.

Descrição do contexto pesquisado

O Projeto Arte e Vida existe há cerca de seis anos e não possui fins lucrativos. Suas instalações possuem salas de aula, um teatro, uma cozinha e um estacionamento, e funciona somente aos sábados. O grupo conta com poucos membros; entre eles, um coordenador que acompanhou a apresentação de todas as propostas elaboradas pelos alunos do Programa de Mestrado, na disciplina Organização de Contextos de Educação Escolar.

As ações do projeto são direcionadas a um público específico, ex-dependentes químicos que queiram participar espontaneamente e suas famílias; entretanto, qualquer pessoa que assim o desejar pode frequentar as atividades do projeto. Este oferece atividades com música, esporte e teatro, como forma de ocupação e integração do dependente químico à sociedade, e para conscientizá-lo de que a vida pode oferecer outras alternativas. Também oferece terapia espiritual, com o intuito de promover o diálogo entre as religiões, a crença em Deus e o restabelecimento da confiança das pessoas que frequentam o grupo.

Metodologia e dados preliminares

Para verificar a situação da LE e do Espanhol no bairro Jardim Olímpico, onde se desenvolve o Projeto Arte e Vida, realizou-se um levantamento, pela internet, das escolas públicas estaduais e municipais da região, a fim de verificar sua localização e identificar um telefone para contato. Após essa etapa, seguiu-se a pesquisa por telefone, nas secretarias estadual e municipal de Educação, com diretores, secretários, coordenadores e professores dessas escolas. Por último, aplicou-se um questionário (Anexo 1) aos moradores do bairro.

A pesquisa por telefone pretendia esclarecer as seguintes questões: as escolas públicas do bairro ofereciam uma Língua Estrangeira no currículo básico do Ensino Fundamental e do Ensino Médio? Quais são essas escolas? Qual era a Língua Estrangeira oferecida, Inglês ou Espanhol? Quantas aulas por semana eram dedicadas à Língua Estrangeira? Qual era a formação dos professores que ministram as aulas de Língua Estrangeira?

No Quadro 1, apresenta-se um resumo geral dos dados coletados, em que aparecem as escolas pesquisadas, a oferta da Língua Estrangeira, os níveis de ensino em que é oferecida, Fundamental ou Médio, e quantas aulas são ministradas por semana.

Quadro 1 - Escolas pesquisadas no bairro Jardim Olímpico e a oferta da Língua Estrangeira

Escolas	Língua estrangeira
Escola Municipal Jardim Olímpico.	Não oferece nenhuma Língua Estrangeira.
Colégio Estadual Marieta Teles.	Só oferta o Inglês, com uma aula semanal.
Colégio Eldorado, conveniado com a Secretaria Estadual de Educação.	Oferta o Inglês e o Espanhol, nos ensinos Fundamental e Médio, com duas aulas semanais em cada fase.
Colégio Estadual Santa Luzia.	Oferta o Inglês no Ensino Fundamental, com duas aulas semanais. Oferta o Espanhol no Ensino Médio, com uma aula semanal.

Fonte: autoras

De acordo com o Quadro 1, é possível constatar que nem todas as instituições do bairro oferecem a disciplina LE no currículo básico. O

Espanhol é ofertado aos alunos em duas escolas; em uma delas, apenas no Ensino Médio e com carga horária reduzida – uma aula semanal de cinquenta minutos. Os dados também revelam que a maioria dos professores é formada em Letras, porém nem todos têm sua habilitação na língua em que ministram as aulas. Mostram, ainda, que as escolas do bairro Jardim Olímpico, citadas no Quadro 1, não desenvolvem nenhum projeto específico, na área de Língua Estrangeira, que envolva a comunidade; apenas atividades com os alunos.

Na próxima etapa, utilizou-se como instrumento de coleta de dados um questionário (Anexo 1) que foi aplicado nas ruas e nos estabelecimentos comerciais do bairro Jardim Olímpico, envolvendo vinte participantes. Todos moradores do bairro, sendo que nenhum deles era aluno regularmente matriculado em alguma escola. Esse questionário tinha por objetivo esclarecer as seguintes questões: as pessoas da comunidade tinham acesso a uma Língua Estrangeira, especificamente ao Espanhol? De que forma a LE chegava até elas? Que informações gerais, dados culturais e estereótipos, as pessoas possuíam sobre o Espanhol e seus falantes? Na mesma consulta, o questionário indagava a opinião dos participantes sobre a importância ou os benefícios de aprender uma Língua Estrangeira.

Após a aplicação do questionário, os dados foram sistematizados e constatou-se que o acesso dos moradores do bairro Jardim Olímpico ao Espanhol, ou a qualquer outra LE, é bastante restrito, pois não existe nenhuma escola de idiomas próxima a essa comunidade. A maioria dos participantes respondeu que aprender uma LE, em geral, é importante para o sucesso profissional e para a comunicação com outras pessoas. No entanto, observou-se nas respostas que o conhecimento deles sobre o Espanhol e seus falantes se restringia a tópicos como futebol, música, novelas, algumas propagandas e comidas típicas.

Os participantes da pesquisa perceberam o uso da Língua Espanhola no seu cotidiano, porém demonstraram pouco conhecimento sobre aspectos culturais mais amplos e sobre as relações dos países hispanofalantes (língua oficial Espanhol) com o Brasil. As informações coletadas revelaram uma carência de conhecimentos mais profundos da língua e da cultura dos povos hispanofalantes, o que justificou a proposta Projeto Língua Espanhola: ultrapassando fronteiras. A seguir, apresenta-se em linhas gerais o esboço teórico que embasa essa proposta, seus objetivos e o modo como se pretende desenvolvê-la.

Projeto Língua Espanhola: ultrapassando fronteiras

Essa proposta pretende desenvolver um curso de LE em parceria com o Projeto Arte e Vida, com o apoio dos alunos do Programa de Mestrado do CEPAE/UFG e de professores convidados. Inicialmente, tem por objetivo o ensino do Espanhol – e, no futuro, de outras Línguas Estrangeiras – , beneficiando a comunidade do bairro Jardim Olímpico, juntamente com os membros do Arte e Vida, e promovendo a interação desses grupos em um mesmo ambiente.

Por muito tempo, o ensino do Espanhol nas escolas foi reduzido às representações de uma língua distante dos seus falantes, cheia de preconceitos, estereótipos e crenças, decorrentes de uma invisibilidade da América Latina (LESSA, 2010) no contexto social dos alunos. Na atualidade, entende-se que uma Língua Estrangeira (LE) é mais que um mero veículo de comunicação e transmissão de conteúdos, e que o processo de ensino-aprendizagem precisa contribuir para a integração das pessoas na construção do seu conhecimento sobre o mundo e sobre os discursos que circulam nos contextos cultural, social e político.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental corroboram essa ideia, quando afirmam que se deve

conferir ao ensino escolar de Línguas Estrangeiras um caráter que, além de capacitar o aluno a compreender e a produzir enunciados corretos no novo idioma, propicie ao aprendiz a possibilidade de atingir um nível de competência linguística capaz de permitir-lhe acesso a informações de vários tipos, ao mesmo tempo em que contribua para a sua formação geral enquanto cidadão. (BRASIL, 1998, p. 26).

As novas políticas públicas que regulamentam o ensino da Língua Estrangeira na Educação Básica atestam o seu caráter educativo e formador, ao explicitar que o ensino deve ser constituinte de significados e valores e constante objeto de reflexão. De acordo com Gonzáles (2010, p. 28), o ensino da LE deve “levar o estudante a ver-se e constituir-se como sujeito a partir do contato e da exposição ao outro, à diferença, ao reconhecimento da diversidade que o constitui e que nem sempre ele reconhece e aceita”.

No que se refere aos aspectos didáticos e pedagógicos – como metodologia, conteúdos, formas de avaliação e material didático – para o ensino de Espanhol, as orientações do MEC em documentos como as Orientação Curriculares para o Ensino Médio (BRASIL, 2006) indicam que se considerem as peculiaridades da situação de ensino e se abordem temas relevantes sobre Política, Economia, Educação, Esportes, Lazer, Informação e Sociedade, dentro dos diferentes gêneros e tipos textuais, em práticas sociais de linguagem. E que se desenvolvam as relações entre os universos culturais e sociais hispânico e brasileiro, sempre associadas às habilidades linguísticas de compreensão auditiva e leitora e de expressão escrita e oral.

Nessa perspectiva é que o ensino de cultura nas aulas de Espanhol pode trazer benefícios, pois possibilita ao aprendiz – e também ao professor – refletir e entrar em contato com a diversidade cultural de vários grupos (incluindo o seu próprio); perceber e compreender melhor as diferenças que permeiam a realidade dos diferentes povos e a sua própria realidade, de modo a diminuir os estereótipos, os preconceitos e as discriminações; e refletir sobre as diferenças sociais desses grupos culturais e do grupo ao qual está integrado.

Segundo García (2005), até o final da década de 1940 a cultura era entendida como “civilização”, mas após a década de 1950, com o desenvolvimento das Ciências Sociais, esse conceito ganha uma nova conotação e passa a ser entendido como o modo de vida de uma comunidade, uma manifestação de condutas, valores, sentimentos e relações. Para Laraia (2005, p. 25), “cultura é um todo complexo que inclui conhecimentos, crenças, arte, moral, leis, costumes ou hábitos adquiridos pelo homem como membro de uma sociedade”.

No processo de ensino-aprendizagem de uma LE, a língua e a cultura devem ser estudadas de modo integrado, pois a língua expressa uma realidade cultural e é por meio dela que se conduzem a vida social, a experiência, as ideias e os eventos que fazem parte de um conjunto de conhecimento sobre o mundo partilhado por um mesmo grupo (KRAMSCH, 1998).

Além disso, o ensino de cultura nas aulas de qualquer LE deve apresentar uma perspectiva intercultural. De acordo com Casal (1999), o objetivo da aprendizagem intercultural é o desenvolvimento da receptividade do aprendiz de uma LE em relação às diferentes línguas e culturas, cultivando a curiosidade e a empatia sobre o modo de ver e de

entender o mundo. O ensino cultural, nessa perspectiva, visa favorecer o desenvolvimento da competência e da consciência intercultural por parte do educando e do educador, que podem desenvolver um novo olhar e um novo agir sobre suas realidades.

Assim, o ensino de cultura nas aulas de Espanhol permite que todos os envolvidos no processo compreendam melhor as culturas das sociedades modernas, tenham atitudes mais adaptadas à diversidade cultural e comuniquem-se e interajam melhor com outros grupos sociais, contribuindo para que se desenvolva uma postural intercultural; ou seja, para que se estabeleçam relações respeitadas e harmônicas com pessoas de outras culturas e, também, com as da sua própria cultura.

Objetivos gerais e específicos do projeto

O objetivo geral do Projeto Língua Espanhola: ultrapassando fronteiras é desenvolver um curso de Espanhol, com ênfase na cultura de povos hispanofalantes e com uma perspectiva intercultural. Um curso que atenda às especificidades dos membros do Projeto Arte e Vida e à comunidade do Jardim Olímpico e bairros adjacentes, na tentativa de integrar e aproximar essas pessoas, oportunizando aos ex-dependentes químicos e à comunidade em geral o enriquecimento linguístico e cultural.

Os objetivos específicos desse projeto são:

- Aproximar e integrar a comunidade em geral e sensibilizá-la sobre a importância de conhecer uma Língua Estrangeira e seus benefícios na vida social e profissional;
- Promover o ensino do Espanhol, em uma perspectiva intercultural e comunicativa;
- Possibilitar, por meio da cultura de países hispanofalantes, a reflexão sobre a própria cultura e as causas dos estereótipos, dos preconceitos e dos mal-entendidos na comunicação entre povos de diferentes culturas;
- Promover o conhecimento dos diversos gêneros textuais e seu uso;
- Avaliar o projeto e os resultados do processo de ensino-aprendizagem do Espanhol para o grupo participante.

Desenvolvimento do projeto

O Projeto Língua Espanhola: ultrapassando fronteiras propõe uma parceria com o Arte e Vida. Este será responsável por disponibilizar o local, prover os recursos necessários ao desenvolvimento das atividades e gerenciar as questões administrativas que envolvem o processo. Os participantes desse projeto serão os membros do Arte e Vida, ex-dependentes químicos e suas famílias, bem como jovens e adultos da comunidade do bairro Jardim Olímpico e adjacências, em Aparecida de Goiânia-GO, com interesse em aprender uma Língua Estrangeira.

O curso, com duração de um ano, será dividido em dois módulos semestrais. Cada aula terá o tempo de uma hora e trinta minutos e será realizada aos sábados, em uma das salas do Projeto Arte e Vida. As aulas poderão ser ministradas por alunos da área de Línguas Estrangeiras do Programa de Mestrado do CEPAE/UFG e dos cursos de Graduação, ou por professores convidados, os quais devem apresentar uma proposta pedagógica adequada aos objetivos do projeto e às especificidades dos participantes. Todas as propostas pedagógicas serão discutidas e avaliadas por um grupo de professores da área.

Por se tratar de um projeto de cunho social, não haverá nenhum tipo de remuneração aos que aceitarem participar. No entanto, será um novo campo de pesquisa e de experiência para a formação de professores. Pretende-se desenvolver aulas expositivas, oficinas e seminários, que abordem o estudo da cultura de povos hispanofalantes e suas relações com o Brasil; promover atividades com músicas, vídeos, filmes e literatura, que promovam o diálogo entre as culturas e aprimorem as habilidades linguísticas (oral, escrita, auditiva e leitora) dos participantes; e ainda, manter uma parceria com as aulas de teatro que já são ministradas no Projeto Arte e Vida.

Ao final do ano, será realizada uma avaliação do Projeto Língua Espanhola: ultrapassando fronteiras, a fim de levantar as dificuldades didáticas e pedagógicas do processo de ensino-aprendizagem do Espanhol para esse público específico; identificar os problemas administrativos e de gerenciamento; e verificar quais foram os resultados positivos para o grupo participante, no intuito de prosseguir, ou não, com o projeto.

Considerações finais

Com base nos dados da pesquisa realizada no Projeto Arte e Vida e na comunidade do bairro Jardim Olímpico, sobre o contato, o conhecimento e o acesso da comunidade a uma Língua Estrangeira, surgiu a proposta Projeto Língua Espanhola: ultrapassando fronteiras, que destaca a relevância do ensino do Espanhol e da cultura dos povos hispanofalantes no desenvolvimento de jovens e adultos, promovendo a exposição à alteridade como forma de reflexão e constituição de cidadãos.

Essa proposta foi desenvolvida pensando-se o ensino de Línguas Estrangeiras em uma perspectiva intercultural e comunicativa, na qual as “fronteiras” – assim como o ensino da língua e da cultura – não se limitam às divisões geográficas e barreiras físicas, mas vão além e perpassam pelas esferas política, econômica, histórica, religiosa e cultural de uma sociedade. Espera-se que, no futuro, o Projeto Língua Espanhola: ultrapassando fronteiras possa ser executado novamente, ainda que com adaptações para outras Línguas Estrangeiras; que se transforme em uma prática de valor social – uma fonte de pesquisa e motivação para novos projetos e novos contextos – e, dessa forma, aprimorem-se as práticas pedagógicas e a relação entre ciência e sociedade.

Referências

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental: língua estrangeira*. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio: língua espanhola*. Brasília: Congresso Nacional, 2006.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Portal do Ministério da Educação. 2014. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>>. Acesso em: 28/05/2014.

BRAYNER, A. R. A.; MEDEIROS, C. B. Incorporação do tempo em SGBD orientado a objetos. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE BANCO DE DADOS, 9., 1994, São Paulo. *Anais...* São Paulo: USP, 1994. p. 16-29.

CASAL, I. I. Comunicación intercultural y enseñanza de lenguas extranjeras: hacia la superación del etnocentrismo. *Boletín de ASELE*, Málaga, n. 21, p. 13-23, 1999.

FREITAS, L. C. *Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática*. Campinas: Papirus, 1995.

GARCÍA, P. B. La competencia intercultural en la enseñanza de las lenguas. In: MONTOYA, M. I. (Coord.). *Enseñanza de la lengua y cultura españolas a extranjeros*. Granada: Universidad de Granada, 2005. p. 9-30.

GONZÁLES, N. M. Iniciativas para a implantação do Espanhol: a distância entre o discurso e a prática. In: BARROS, C. S. de (Coord.); COSTA, E. G. de M. *Espanhol: Ensino Médio*. Brasília: MEC/SEB, 2010.

JACOBUCCI, D. F. C. Contribuições dos espaços não formais de Educação para a formação da cultura científica. *Revista em Extensão*, Uberlândia, v. 7, p. 55-66, 2008. Disponível em: <www.seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/download/.../>. Acesso em: 02/06/2014.

KRAMSCH, C. *Language and culture*. Oxford: Oxford University Press, 1998.

LARAIA, R. de B. *Cultura: um conceito antropológico*. 18. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

LESSA, G. da S. M. Ensino de E/LE: tornando visível e reconstruindo uma América Latina invisível. In: GIMENEZ, T.; MONTEIRO, M. C. de G. (Orgs.). *Formação de professores de línguas na América Latina e transformação social*. Campinas, SP: Pontes, 2010. (Coleção Novas Perspectivas em Linguística Aplicada, v. 4).

SASSAKI, R. K. Panorama geral da inclusão social. In: SEMINÁRIO DE POLÍTICAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE LIMEIRA SOBRE PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS, 1., 2003, Limeira, SP. *Anais...* Disponível em: <www.ceset.unicamp.br/.../Panorama%20Geral%20da%20Inclusão%20So...>. Acesso em: 02/07/2014.

Anexo 1 – Questionário aplicado à comunidade do bairro Jardim Olímpico

Questionário

Este questionário faz parte de uma pesquisa que tem como objetivo levantar dados, na comunidade do Jardim Olímpico, sobre o seu conhecimento a respeito de uma Língua Estrangeira, especificamente o Espanhol. Interessa à pesquisa saber: as pessoas da comunidade têm acesso a esse conhecimento? Como ou de que forma chega até eles? Qual a importância ou os benefícios de aprender uma língua estrangeira? Que informações gerais, culturais ou estereótipos possuem sobre a língua e seus falantes?

1. Você já estudou ou aprendeu uma Língua Estrangeira?

sim não

2. Caso a resposta à pergunta (1) seja “sim”, marque:

a) Inglês Espanhol Francês
 Italiano Japonês Alemão
 outra língua _____

b) na escola em instituto de línguas
 com alguém da família morando em outro país
 em viagens em projetos

3. No seu bairro, em que locais há possibilidade de aprender uma Língua Estrangeira?

a) na escola em instituto de línguas
 em projetos em aulas particulares
 outras possibilidades _____

4. Em sua opinião, qual a importância ou benefícios pode haver em aprender uma Língua Estrangeira? Explique.

5. Sobre a Língua Espanhola ou Espanhol:

a) O que você sabe ou já ouviu falar sobre países que falam Espanhol? Comente.

b) Você conhece alguma comida ou bebida típica, festa ou costumes de países vizinhos que falam a Língua Espanhola? Quais? Comente.

c) Você já observou o uso da Língua Espanhola em seu dia a dia? Onde?

d) Você observou outros casos de uso da Língua Espanhola, no Brasil? Quais casos? Comente.

Obrigada pela atenção